



#### SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL NAS FRONTEIRAS

MINISTÉRIO DA Justiça e Segurança pública









**Roberto Troncon** 

MINISTÉRIO DA Justiça e Segurança pública





Neste bloco, exploraremos a aplicação prática dos conceitos discutidos anteriormente. No que diz respeito ao marco normativo, podemos identificar duas abordagens que orientam o esforço de mapeamento e diagnóstico das atividades de grupos criminosos organizados ou organizações criminosas em contextos nacionais distintos.











A primeira abordagem concentra-se na organização criminosa em si, analisando suas características fundamentais, como estrutura organizacional, divisão de tarefas, hierarquia e outros aspectos organizacionais e funcionais. Essa abordagem tem raízes nas primeiras ações contra a máfia, principalmente nos Estados Unidos, e continua sendo uma vertente importante na literatura que classifica e analisa os padrões organizacionais de grupos criminosos.











A segunda abordagem, por sua vez, concentra-se nas atividades ilícitas e suas implicações. Neste caminho, identificam-se inicialmente as atividades ilícitas e, a partir disso, investiga-se as organizações que as realizam ou se beneficiam delas de alguma forma. É esta segunda abordagem que adotamos como linha principal deste módulo.











As organizações criminosas são altamente diversificadas e podem ser inicialmente definidas como associações duradouras de indivíduos que buscam cometer atos ilícitos para obter vantagens econômicas através da exploração de bens e serviços ilegais. Ao abordar esse tema no âmbito do trabalho policial, é necessário refletir sobre o uso do conceito de crime organizado, que muitas vezes é empregado como se fosse uma definição clara e coerente, embora seja um conceito temporalmente mutável e difuso.











Outro ponto importante refere-se à mudança na escala de operação das organizações criminosas, que pode variar do nível local para o transnacional. Existem visões conflitantes sobre essa mudança de escala, sendo que três modelos distintos são frequentemente utilizados para explicá-la.











O primeiro modelo é evolucionário, no qual as organizações criminosas evoluem de gangues locais para formas mais complexas de organização à medida que se adaptam ao ambiente social e criminal, estabelecendo relações com o estado e a sociedade civil.











O segundo modelo explora a relação entre crime e política, sugerindo que grupos políticos no Estado exploram diretamente atividades ilícitas e estabelecem conluios com organizações criminosas para obter benefícios financeiros.











O terceiro modelo se concentra na formação de redes entre organizações criminosas locais, impulsionadas por processos econômicos e tecnológicos, como o aumento do comércio internacional e a expansão dos sistemas de informação e comunicação. Essas redes contribuem para a complexidade e agressividade do crime organizado.











